

## NOTA DE IMPRENSA



Desenho #1 (da série Meadas e Novelos), 2006  
grafite s/ papel, 35 x 25 cm

### **Conceição Abreu**

*Within*

19 Junho – 28 Julho, 2007

**Inauguração Terça-feira, 19 de Junho às 22h**

Visita orientada Sábado, 23 de Junho às 17h

### **Caroline Pagès Gallery**

Rua Tenente Ferreira Durão, 12 – 1º Dto.

[Campo de Ourique]

1350-315 Lisboa

Tel. 21 387 33 76

Tm. 91 679 56 97

gallery@carolinepages.com

www.carolinepages.com

Horário: Aberto de 2ª a 4ª das 12h às 17h, 5ª e 6ª das 12h às 20h, Sábados das 15h às 20h e por marcação.

A exposição *Within* patenteia a presença da artista Conceição Abreu através de um conjunto de obras distintas que têm subjacente um diálogo comum. Ao longo das cinco salas da galeria encontram-se distribuídas esculturas que simulam ninhos, agulhas e sacos, uma teia e um tapete que foram realizadas com elásticos segundo uma técnica de minucioso enlace, como se de um trabalho de renda ou malha se tratasse. Estas peças tridimensionais encontram-se expostas, a par de desenhos a grafite e lápis de cor sobre papel, e de uma série de quatro fotografias a preto e branco.

A proposta conceptual de *Within* projecta-se a partir de uma dimensão íntima que Conceição Abreu procurou expressar; todas as peças expostas equilibram-se numa mesma linguagem temática que reside na ponte estabelecida através do olhar sobre a Natureza exterior, visível, protegendo e sublimando ao mesmo tempo aquela que é interior, invisível.

Há no pássaro que faz o ninho, na aranha que tece a teia e na agulha que une as linhas a noção de um constante movimento que pertence ao acto de construir e que, nesse sentido, acaba por reunificar a essência vital dos diferentes domínios que o tempo vai pautando segundo um ritmo próprio, segundo um gesto repetitivo. Para Conceição Abreu, não se prevê o abandono do projecto

relativo à persistência do acto porque o mesmo é indispensável à sobrevivência da Natureza (exterior e interior). “Abandonando-me ao processo repetitivo do gesto, deixo-me entrar (*Within*) num espaço ausente de racionalizações, onde o vazio e o silêncio permitem-me apenas ser.” (Conceição Abreu)

O exemplo específico dos ninhos remete para estas considerações ao nível formal e conceptual; o pássaro tecelão constrói o seu ninho com esse volume esférico que fica suspenso à medida que o ninho se prolonga. Por outro lado, o ninho permite neste contexto formar um universo de metáforas que interessam ao conteúdo desta proposta, permanecendo não somente no registo da Natureza objectiva, como e acima de tudo no plano da experiência pessoal, subjectiva. O ninho surge, então, como um espaço de câmbio e interacção entre o mundo exterior e interior, ele é sinónimo de uma intimidade onde a sensação de protecção não colide com o vazio de que é fruto, pelo contrário, esse mesmo vazio pretende-se serenidade. Assumindo-se que o silêncio produzido é resultado de uma escolha, subsiste a noção de que estas formas não poderiam ser de outra esfera que não a do privado, onde o desejo de refúgio é regularmente aclamado.

O trabalho de Conceição Abreu tem estado relacionado com o olhar sobre a Natureza, procurando estabelecer uma ponte com esse universo através de elementos e indícios que tem explorado sobretudo pelo intermédio da pintura que é, aliás, a sua principal formação. A escolha do exterior natural como suporte de observação e posterior intervenção artística revela-se nas suas obras como um desafio pessoal que coloca de lado as perspectivas de urbanidade.

Nas suas exposições individuais anteriores essa proximidade temática e conceptual encontrava-se já em rumo acabando por interligar-se, agora com a presente exposição, não ao nível pictórico, mas na contínua exploração de espaços que se estabelecem pelo ritmo e pela ambiguidade de sentidos.

Conceição Abreu nasceu em 1961 em Portugal, hoje vive e trabalha em Madrid.

Em 1989 termina a Escola Superior de Dança e em 1998 conclui a sua formação em Pintura na escola Ar.Co, onde em 2000 termina o seu projecto individual também em Pintura.

Em 2003 realiza a sua segunda exposição individual *Jardins de Água*, na Galeria Diferença em Lisboa, a propósito da qual a crítica e jornalista Ana Ruivo escreveu “A partir de um exercício de repetição [...] os guaches expostos alternam a dissolução da mancha com o empaste de tinta que a delimita. Criam padrões, estruturam espaços ambíguos onde a mobilidade se sugere pela circularidade das formas, definem possíveis mapas e cartografias ao olhar.” in Jornal *Expresso*, p. 35, 5 de Abril de 2003.

Entre 1997 e 2006 a artista participou em exposições colectivas no contexto das actividades desenvolvidas no Ar.Co. E entre 2001 e 2006 incluiu também exposições colectivas realizadas na Galeria Diferença, em Lisboa.

As suas obras estão inseridas em diversas colecções privadas em Portugal.

Rita Santos, Maio 2007

Caroline Pagès Gallery

**Para informações e imagens é favor contactar Caroline Pagès ou Rita Santos pelo 21 387 33 76 ou 91 679 56 97 ou para [galler@carolinepages.com](mailto:galler@carolinepages.com)**